

**Avaliação da condição bucal e hábitos alimentares cariogênicos em adolescentes
usuários de drogas ilícitas**

**Assessment of oral condition and cariogenic eating habits in adolescents who use illicit
drugs**

**Evaluación de la condición bucal y hábitos alimentarios cariogénicos en adolescentes
consumidores de drogas ilícitas**

Recebido: 19/11/2020 | Revisado: 29/11/2020 | Aceito: 03/12/2020 | Publicado: 06/12/2020

Gabriel Maciel da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9666-5223>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: gabriel.199960@edu.unipar.br

Barbara Hellen Scherer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4938-4925>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: barbaraoie@gmail.com

Danielle Rossi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0926-7206>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: dra.daniellerossi@gmail.com

Eliana Cristina Fosqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6521-1528>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: elianacf74@gmail.com

Leonardo de Souza Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2708-3558>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: leonardo.araujo.02@edu.unipar.br

Catia Cristina de Freitas Sari Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4294-2894>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: catiasari@gmail.com

Cíntia de Souza Alferes Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6028-2589>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: cintia@prof.unipar.br

Daniela de Cassia Faglioni Boleta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6654-951X>

Universidade Paranaense, Brasil

E-mail: doboleta@prof.unipar.br

Resumo

O uso abusivo de drogas é um problema relevante em saúde pública, e causa uma série de prejuízos aos usuários, tanto físicos quanto psicológicos. No âmbito físico, alterações sistêmicas e bucais são notáveis. O consumo de drogas entre jovens e adultos, fenômeno conhecido como drogadição, tem-se estabelecido em faixas etárias cada vez mais precoces nas últimas décadas. O objetivo do presente estudo foi avaliar a condição bucal, nutrição e qualidade de vida de usuários de drogas ilícitas que se encontram em tratamento na Ala de Desintoxicação do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Para tanto foram utilizados questionários estruturados e realizados exames clínicos bucais para identificar as condições associadas ao uso de tais substâncias. Os resultados demonstraram que a maioria dos voluntários avaliados apresenta alterações bucais importantes, principalmente, cáries. Tem uma dieta predominantemente cariogênica e baixo fluxo salivar. Conclusão: Conclui-se que é importante que os drogaditos sejam acompanhados por um cirurgião-dentista porque a dependência afeta diretamente a cavidade bucal, reduzindo a autoestima e a recuperação do paciente.

Palavras-chave: Adolescentes; Drogas ilícitas; Condição bucal.

Abstract

Drug abuse is a major public health problem that causes a range of harm to users, both physical and psychological. In the physical field, systemic and oral changes are notable. Drug use among young people and adults, a phenomenon known as drug addiction, has been established in increasingly early age groups in recent decades. The objective of the present study was to evaluate the oral condition, nutrition and quality of life of users of illicit drugs who are undergoing treatment in the Detoxification Ward of the Hospital Universitário from Paraná West. For this purpose, structured questionnaires and oral clinical examinations were

used to identify the conditions associated with the use of such substances. The results showed that the majority of the volunteers evaluated presented important oral alterations, mainly caries. They have a predominantly cariogenic diet and low salivary flow. Conclusion: It is concluded that it is important that drug addicts have been accompanied by a dentist because the dependence directly affects the oral cavity, reducing the patient's self-esteem and recovery.

Keywords: Adolescents, Illicit Drugs, Oral Condition.

Resumen

El uso indebido de drogas es un importante problema de salud pública que causa una variedad de daños a los consumidores, tanto físicos como psicológicos. En el campo físico se destacan los cambios sistémicos y orales. El consumo de drogas entre jóvenes y adultos, fenómeno conocido como adicción a las drogas, se ha establecido en grupos de edad cada vez más tempranos en las últimas décadas. El objetivo del presente estudio fue evaluar la condición bucal, la nutrición y la calidad de vida de los usuarios de drogas ilícitas que se encuentran en tratamiento en la Sala de Desintoxicación del Hospital Universitario do Oeste do Paraná. Para ello, se utilizaron cuestionarios estructurados y exámenes clínicos orales para identificar las condiciones asociadas con el uso de dichas sustancias. Los resultados mostraron que la mayoría de los voluntarios evaluados presentaban importantes alteraciones bucales, principalmente caries. Tiene una dieta predominantemente cariogénica y un flujo salival bajo. Conclusión: Se concluye que es importante que los drogadictos vayan acompañados de un dentista porque la dependencia afecta directamente a la cavidad bucal, reduciendo la autoestima y la recuperación del paciente.

Palabras clave: Adolescentes, Drogas ilícitas, Afección bucal.

1. Introdução

O consumo de drogas entre jovens e adultos (drogadição) está ocorrendo em faixas etárias mais precoces nas últimas décadas. As drogas mais frequentemente relatadas pelos usuários são a maconha (maior prevalência de uso na população brasileira), a cocaína, o crack e a heroína (Hynes-Dowell et al, 2011; Degenhardt & Hall, 2012).

O uso de produtos psicoativos como por exemplo o *crack*, em contextos de pobreza e vulnerabilidade social, muitas vezes está vinculado a uma busca por alívio das condições de dor e sofrimento individual e social. Esse sentimento, que inclui situações de opressão e outras condições produtoras de mal-estar, aumenta a busca e a experimentação de algo que

lhes traga prazer e satisfação pessoal, ainda que fugaz, pois o efeito das cocaínas fumáveis sobre o psiquismo é efêmero, durando poucos minutos (Toledo et al., 2017)

A dependência traz efeitos diretos sobre a saúde sistêmica e local. O epitélio bucal é um sítio alvo significativo à estas substâncias tóxicas (Ayyad et al., 2006). Os principais achados em pacientes usuários de substâncias ilícitas são a xerostomia, redução da capacidade tampão salivar, cáries, perdas dentais, doença periodontal, estomatites, candidose (Alves et al., 2013).

O uso de drogas ilícitas pode causar alterações no organismo, agindo sobre o sistema nervoso central, envolvendo mudanças no comportamento e estado mental de seus consumidores. As alterações neurobiológicas na adolescência podem estar relacionadas ao aparecimento de inibições e comportamentos perigosos, que estão relacionados ao consumo de substâncias psicoativas (Spezzia, 2020).

A dependência de drogas está associada à mudanças nos hábitos alimentares e no estado nutricional devido à alterações no apetite e/ ou na ingestão dos alimentos, dificultando, algumas vezes, o metabolismo de nutrientes específicos. Trabalhos demonstram que os drogaditos, quando não estavam sob efeito das drogas, preferiam alimentos pobres em nutrientes essenciais e ricos em calorias, principalmente carboidrato levando a um ganho de peso. A preferência pelo consumo de alimentos ricos em carboidrato é ocasionado pelo prazer gerado ao consumir tais tipos de fontes nutricionais, sendo isso relacionando com a diminuição da ansiedade do usuário durante o período de abstinência (Sirtuli et al., 2015). O efeito da maconha e do Tetrahydrocannabinol (THC) sobre o apetite humano tem sido muito relatado pelos pesquisadores e a observação mais frequente é o aumento do apetite, principalmente para doces, após cerca de 3 horas do uso da droga (Berry & Mechoulam, 2002). A mudança alimentar traz consequências sobre a saúde bucal, principalmente, quando se refere ao uso exagerado de carboidratos.

A adolescência é um período importante para a saúde geral, uma vez que nela ocorre a passagem da infância para a vida adulta. Durante essa passagem o indivíduo apresenta mudanças fisiológicas, biológicas, cognitivas, emocionais, psicológicas e sociais. O uso de drogas, ou a fase de descoberta, geralmente ocorre no início ou durante puberdade. Fatos comprovam que essa prática nociva não só traz mau para a saúde geral dos indivíduos, mas também prejudica sua saúde bucal (Spezzia, 2019).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a condição bucal, nutrição e qualidade de vida de adolescentes drogaditos durante o tratamento contra a dependência das drogas.

2. Metodologia

Este trabalho refere-se a um estudo descritivo, exploratório, cujos referenciais metodológicos derivam dos princípios da pesquisa qualitativa. Para a coleta de dados, utilizou-se de questionário semiestruturado (Pereira, 2018).

A população do estudo consistiu nos pacientes que se encontravam em tratamento na Ala de Desintoxicação do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (crianças e adolescentes até 17 anos, 11 meses e 29 dias) e cujo responsável legal (Ministério Público) tivesse concordado com a participação no estudo mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), sempre conservando a integridade física e moral dos participantes. Além dos menores internados, participaram como voluntários da pesquisa os familiares. O protocolo de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (protocolo 1.702.87).

Primeiramente, foi realizado uma entrevista com o auxílio de um questionário estruturado, e posterior exame físico, intra e extrabucal nos pacientes em tratamento, utilizando uma ficha clínica padronizada. A coleta dos dados foi realizada no local do internamento (Hospital Universitário) após os pacientes serem convidados e aceitarem participar da pesquisa.

Na entrevista foram coletados os dados sobre a identificação do paciente, caracterização socioeconômica, escolaridade, tratamento médico atual e medicações em uso, tratamento odontológico atual, tempo da última consulta ao dentista, motivação do paciente a buscar o atendimento odontológico, hábitos de higiene bucal, principais drogas de uso, tempo e frequência de uso, via de administração da substância de abuso e tempo de abstinência (Alves et al., 2013).

Os voluntários foram examinados individualmente, por dois pesquisadores simultaneamente sentados em uma cadeira comum, sob iluminação natural, com o auxílio de materiais previamente esterilizados, como jogo clínico (espelho, sonda e pinça), abaixador de língua e gazes. A definição do diagnóstico clínico do paciente foi dada em conjunto pelos dois examinadores, após discussão do caso (Alves et al., 2013).

O exame extrabucal foi realizado através de palpação da cadeia linfática (parotídea, submandibular, submentoniana e cervical) e da verificação de assimetrias faciais. O exame intrabucal avaliou os tecidos moles (mucosa labial, mucosa jugal, ventre, dorso e face lateral da língua, assoalho lingual, pilares posteriores da garganta), avaliação do palato duro e mole, exame periodontal por meio do Índice Comunitário Periodontal (CPI), condição de higiene

dental por meio do Índice de Placa Visível (IPV) e avaliação de cárie utilizando o índice CPOD (dentes cariados, perdidos, obturados e com extração indicada) e presença de lesões não-cariosas (Alves et al., 2013).

Coleta da Saliva: para obtenção de amostras de saliva total, cada paciente foi orientado a sentar em cadeira comum. Para coleta da saliva estimulada, o estímulo mastigatório empregado foi um pedaço de látex para garrote estéril, com um fio dental amarrado a ele para segurança (para impedir que o paciente deglutisse ou aspirasse o mesmo), de tamanho padronizado (1,5 cm), mastigado continuamente pelo paciente durante 6 minutos. Foi desprezada toda saliva produzida durante o primeiro minuto de estimulação. Durante os 5 minutos subsequentes, o paciente mastigava o pedaço de látex e expelia a saliva no interior de um pote coletor universal esterilizado previamente etiquetado e pesado, com orientação para evitar contaminação na manipulação do pote (Busato et al., 2009).

3. Análise Salivar

Sialometria: O fluxo salivar estimulado (FSE) foi obtido por meio do método gravimétrico. A massa do frasco coletor universal após a coleta de saliva foi diminuída da massa deste mesmo pote antes da coleta. Segundo Banderas-Tarabay, Gonzalez-Begne et al. (1997), cada 1 g de massa equivale a 1 mL de saliva. Assim, a diferença da massa do pote coletor antes e após a coleta, dividida pelo tempo da mesma, padronizado em 10 minutos, forneceu o FSE, expresso em mL/min. Para medir a massa dos potes coletores antes e após a coleta foi utilizada uma balança analítica.

Índice de fluxo salivar (IFS)

Para classificação do FSE foi utilizado o critério de Tenuovo and Lagerlöf (2001), ao qual foram atribuídos os seguintes escores numéricos:

- 1 – Hipossalivação: < 0,7 mL/min;
- 2 – FSE baixo: 0,7-1 mL/min;
- 3 – FSE normal: 1-3 mL/min.

Análise estatística

Para a análise, os dados foram digitados em uma planilha eletrônica (excel). Após, foi realizada a análise da distribuição das variáveis de interesse, apresentando em frequência

bruta e relativa. A interpretação dos resultados foi realizada confrontando-se os dados obtidos com o referencial teórico.

4. Resultados

Participaram da pesquisa 37 pacientes, porém, nem todos aceitaram responder integralmente os questionários, por isso as porcentagens nem sempre completam o número total de voluntários.

Pela análise dos dados coletados pode-se observar que a amostra era predominantemente masculina, com 83,78% (n=31) dos voluntários sendo apenas 16,21% (n=06) do sexo feminino. A faixa etária variou entre 11 e 17 anos. A renda familiar foi em média de 1 salário mínimo.

A droga mais utilizada foi a maconha, em que 91,89% (n=34) da amostra já foi usuária, seguida da cocaína 64,86% (n=24) e então do crack 27,02% (n=10). Dos avaliados 30,55% (n=11) utilizava somente maconha, 38,88% (n=14) associavam com cocaína e 25% (n=09) utilizavam todas (maconha, cocaína e crack). Apenas 5,54% (n=2) era usuário de cocaína ou crack isoladamente, além dessas drogas já citadas 17 voluntários (n=45,94%) relataram que faziam o uso de outros tipos de drogas (cigarro, narguile e álcool).

Ao serem questionados a respeito do motivo pelo qual começaram a utilizar drogas, os motivos e a frequência foram citados e os resultados estão apresentados na Tabela 1. Sendo que a predominância referiu-se à: “para relaxar”, “por influência de amigos”, ou “por curiosidade”.

Tabela 1. Porcentagem dos fatores que motivaram os voluntários a iniciarem o uso de drogas ilícitas.

Motivo pelo qual iniciaram o uso de drogas ilícitas	%
Para se desinibir	11,36%
Para Relaxar	20,45%
Para sentir Prazer	11,36%
Devido a Problemas familiares	6,81%
Por Curiosidade	18,18%
Por Influência de amigos	20,45%
Por Influência de outros parentes	2,27%
Para diminuir a ansiedade	9,09%

Fonte: Autores.

Nesta Tabela 1 é possível observar que grande parte dos voluntários da pesquisa, começaram a fazer uso de entorpecentes para apenas “relaxar”, influência de amigos e curiosidade. Alguns destacaram que era para ajudar na desinibição, vontade de sentir algo diferente e até mesmo ansiedade. Outros relataram que tiveram essa vontade a partir de ter desentendimento familiar.

Referente ao tempo de consumo da droga, as respostas foram variáveis, conforme mostra a Tabela 2:

Tabela 2. Tempo médio de consumo das diferentes drogas avaliadas, o número descrito nas fileiras indicam a quantidade de voluntários que faziam uso no tempo determinado acima.

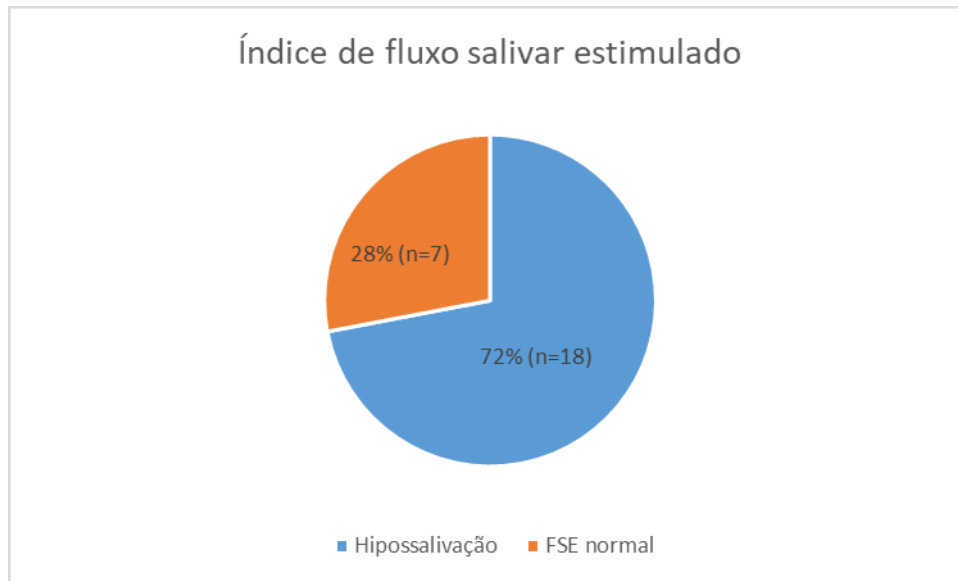
	< 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	8 anos
Usuários de maconha	2	7	4	9	4	4	2	1
Usuários de crack	3	3	4					
Usuários de cocaína	6	7	3	6	1			

Fonte: Autores.

É possível observar na Tabela 2 que os voluntários chegaram a usar por mais tempo a maconha, visto que comparado às outras substâncias ela é a menos agressiva. Além disso, é visível que os usuários de crack ficaram nesta dependência por pouco tempo e logo buscaram auxílio de profissionais para sair do vício.

Quanto à saúde bucal, foi observada alteração no fluxo salivar, o que influi diretamente no desenvolvimento de doenças bucais. Dos voluntários, 25 realizaram o teste de fluxo salivar. Destes, 18 apresentaram hipossalivação (72%) e apenas 7 (28%) dos examinados têm fluxo salivar estimulado normal, como indica Figura 1.

Figura 1. Porcentagem relativa da quantidade do fluxo salivar estimulado.



Fonte: Autores.

Na figura acima é explícito que o consumo de substâncias psicoativas alteram o fluxo salivar dos usuários. A metade dos usuários chegaram ao nível de hipossalivação que consiste em não ter saliva suficiente na cavidade oral, considerando que a saliva é de grande importância para manter os tecidos moles saudáveis e os dentes em bom estado.

No exame intrabucal 51,35% (n=19) da amostra apresentou lesões de cárie, não foram encontradas outras lesões como doença periodontal, alterações de cor e textura na gengiva, língua e mucosa.

No questionário também foi perguntado quanto à dor na ATM, dor de ouvido, crepitação, ranger de dentes, apertamento, trismo, xerostomia, regurgitação frequente e vômito frequente, os resultados foram os indicados na Tabela 3.

Tabela 3. Alterações não dentárias encontradas, nome da alteração descrito nas fileiras e quantidade de voluntários e porcentagem que relatou alteração acima.

Tabela 3	Número de voluntários	%
Dor na ATM	4	19,04%
Dor de ouvido	2	9,52%
Crepitação	3	14,28%
Ranger de dentes	3	14,28%
Apertamento	2	9,52%
Xerostomia	9	42,85%
Regurgitação frequente	3	14,28%
Vômito frequente	2	9,52%

Fonte: Autores.

Na Tabela 3 é possível observar que a grande maioria dos voluntários possuem xerostomia, a dor na ATM vem em segundo lugar, seguido da crepitação, ranger de dentes e a regurgitação frequente.

Na história buco-dentária, foi avaliado se já haviam tido dor dentária e seus motivos. Somente 9 indivíduos relataram que já sofreram dor, dos quais 4 pacientes relataram que a dor foi causada por trauma (44,44%) e 5 (55,55%) tiveram dor causada por cárie; motivo do trauma cujo 3 voluntários (33,33%) tiveram como motivo alimentos e 6 (66,66%) outros motivos.

Quando questionados sobre onde buscaram tratamento para a dor, 16 (81,25%) realizaram tratamento em posto de saúde, 1 (6,25%) em faculdade e 2 (12,5%) em consultório particular. Quanto ao fato de terem ou não recebido orientação sobre higiene oral dentre 17 entrevistados, 12 (70,58%) relataram que receberam orientação, enquanto 5 (29,41%) não a receberam.

Quando percebido falta de elementos dentários foi questionário sobre a causa. Dos que tinham dentes ausentes, 3 (15%) perderam por cárie, 1 (5%) perdeu por outros motivos e 16 (80%) não apresentavam ausência de nenhum elemento.

Referente aos itens utilizados para higiene todos relataram utilizar escova e pasta de dente, 55% (n=11) utilizava fio dental e 45% (n=9) não utiliza, bochecho era realizado por 3 pacientes (16,66%).

No que diz respeito às visitas ao dentista, 1 voluntário (5%) relatou nunca ter recebido atendimento odontológico, 7 (35%) relataram ter ido em menos de um ano, 3 (15%) tiveram

sua última visita entre 1 e 2 anos, 1 (5%) visitou o dentista há 2 ou 3 anos, 4 (20%) visitaram o dentista há mais de 5 anos e 4 (20%) não se recorda quando foi pela última vez.

A respeito da qualidade de vida, foi analisado a renda familiar (Figura 2) e quantidade de habitantes na casa dos voluntários (Tabela 4).

Figura 2. Gráfico demonstra a renda familiar dos entrevistados.



Fonte: Autores.

A Figura 2 demonstra que apenas uma pequena parcela dos voluntários possuem renda entre 2 a 3 salários mínimos, desta forma é notável que grande parte desse grupo de dependentes não têm renda e nem subsídio para manter o vício.

Tabela 4. Quantidade de indivíduos que habitam com os voluntários, as fileiras correspondem ao número de habitantes e acima o número de voluntários entrevistados.

	Número de voluntários
3 habitantes	3 (27,27%)
4 habitantes	2 (18,18%)
5 habitantes	4 (36,36%)
6 habitantes	2 (18,18%)

Fonte: Autores.

Esta tabela demonstra a quantidade de indivíduos que habitam com os voluntários, deixando explícito que grande parte desses voluntários dividem a casa com mais de 4 pessoas.

No que concerne à nutrição, foi levado em consideração para avaliar se a dieta era ou não cariogênica, a frequência do consumo de doces de qualquer tipo (bolos recheados com cobertura, biscoitos doces, refrigerantes, sucos industrializados, entre outros). Em uma amostra de 35 pacientes 74,28% (n=26) tinham uma dieta cariogênica antes do internamento e somente 25,71% (n=9) não apresentavam dieta cariogênica.

5. Discussão

O consumo de drogas ilícitas na infância e adolescência é uma realidade, e certamente vai causar seus efeitos deletérios mais precocemente.

O perfil epidemiológico predominante no presente estudo foi de indivíduos do sexo masculino, adolescentes, com renda familiar mensal em torno de um salário mínimo. Como a amostra é pequena, não é possível generalizar que a causa do envolvimento com as drogas esteja relacionada à condição sócio-econômica familiar, mas é um fator que deve ser considerado nesta população.

Quando questionada a razão pela qual o usuário iniciou a drogadição, pesquisas anteriores mostram que a “curiosidade” teve o maior número de respostas, seguidas pela ordem, por “problemas familiares” e “influência do meio social e dos amigos” (Sanceverino & Abreu, 2004). No presente estudo a resposta “para relaxar” e “por influência de amigos” foi a mais prevalente (20,45%), seguida por “curiosidade” (18,18%), também foi alto o índice de resposta para “desinibir” e “sentir prazer” (11,36%).

Em relação à visita ao cirurgião-dentista, nossos resultados mostraram que 40% dos avaliados não procuraram atendimento odontológico há mais de 4-5 anos, o que corrobora os de Costa et al (2011), que também encontraram um índice parecido (34,3%) que não visitavam o dentista há mais de 5 anos. A falta de acompanhamento odontológico contribui para uma inadequada condição bucal.

Apesar de uma alta porcentagem ter relatado receber instrução de higiene oral (70,58%), sabe-se que a motivação deve ser frequente para que o paciente possa continuar realizando a prática adequada de higiene. A presença de cárie foi observada em 51,35% dos voluntários, este dado sugere que a higienização bucal não estava sendo realizada de forma satisfatória, seja por desconhecimentos da técnica adequada, ou pela limitação motora e/ou psíquica que o uso constante de drogas causa.

O uso de drogas ocasiona alterações comportamentais, como mudança de humor e perda da auto-estima, o que leva a um descuido tanto com a saúde geral, quanto com a bucal (Costa, 2011). Também há de se considerar os efeitos da medicação utilizada para o tratamento que, além de também causar xerostomia, faz com que o paciente fique sonolento e pouco adepto às práticas de higienização.

O efeito da maconha e do THC (Tetrahydrocannabinol) sobre o apetite humano tem sido muito relatado pelos pesquisadores e a observação mais frequente é o aumento do apetite, principalmente para doces, após cerca de 3 horas do uso da droga (Oliveira et al., 2005).

Nossos resultados demonstraram que os voluntários tinham uma predileção por dieta cariogênica, que associada ao baixo fluxo salivar e à falta de uma higiene oral adequada, poderia ser a causa do desenvolvimento de cáries dentárias.

Hipotetiza-se que pelo fato de o tempo de uso dessas substâncias ter sido relativamente pequeno, por tratar-se de um grupo de adolescentes, não houve um expressivo comprometimento bucal, tanto em tecidos moles quanto em tecidos duros. Quanto maior o tempo de uso, maior as consequências negativas para o organismo, bem como para a cavidade bucal. Maioria começou o uso há 03 anos como mostrado na tabela 2.

Algumas dificuldades foram encontradas para esta pesquisa ser realizada, principalmente de acesso aos adolescentes, tivemos que criar um “vínculo” e ganhar a confiança dos adolescentes, desde a aprovação para a realização do projeto, até o ingresso no ambiente que os voluntários ficavam em tratamento. Muitos deles se sentiam desconfortáveis com a presença dos pesquisadores, porém com diálogo logo eles estavam colaborando com a pesquisa.

6. Conclusão

Um percentual significativo apresentou hipossalivação, que associada à dieta cariogênica os predispõe a desenvolver lesões de cárie. Os prejuízos causados pelas drogas aos seus consumidores são inúmeros e não se limitam à questão socioeconômica, foi observado em vários aspectos consequências na saúde geral do indivíduo, influenciando, também, na dieta e refletindo na condição bucal.

Existem idéias futuras de escrever novos trabalhos nesta área, que tenham enfoque neste grupo de usuários, na busca de diminuir o vício com fitoterápicos e pesquisando os efeitos sobre as substâncias psicoativas.

Referências

- Aidar, M., & Line, S. R. P. (2007). Um protocolo simples e econômico para isolamento de DNA de células epiteliais bucais. *Revista Brasileira de Odontologia*, 18 (2), 148-152.
- Alves, D. M., Nai, G. A., & Parizi, J. L. S. (2013, December). Avaliação da ação do uso de drogas na saúde bucal de dependentes químicos. In *Colloquium Vitae*. ISSN: 1984-6436. 5(1), 40-58).
- Antoniazzi, R. P., Bortolotto, F. C., Backes, D. S., Zanatta, F. B., & Feldens, C. A. (2013). Efeito do crack nas condições bucais: revisão de literatura. *Braz J Periodontol*, 23(1), 13-8.
- Aranha, F. L. (1996). Bioquímica odontológica. In *Bioquímica odontológica* (pp. 102-102).
- Ayyad, S. B., Israel, E., El-Setouhy, M., Nasr, G. R., Mohamed, M. K., & Loffredo, C. A. (2006). Avaliação da coloração de Papanicolaou para estudo de micronúcleos em células bucais em condições de campo. *Acta cytologica*, 50 (4), 398-402.
- Banderas-Tarabay, J. A., González-Begné, M., Sánchez-Garduño, M., Millán-Cortéz, E., López-Rodríguez, A., & Vilchis-Velázquez, A. (1997). Flujo y concentración de proteínas en saliva total humana. *Salud pública de México*, 39, 433-441.
- Busato, I. M. S., Ignácio, S. A., Brancher, J. A., Grégio, A. M. T., Machado, M. Â. N., & Azevedo-Alanis, L. R. (2009). Impact of xerostomia on the quality of life of adolescents with type 1 diabetes mellitus. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology*, 108(3), 376-382.
- Bretas, L. P., Rocha, M. E., Sant, M., Vieira, A., & Rodrigues, A. C P. (2009). Taxa de fluxo e capacidade tampão da saliva como indicadores da suscetibilidade à doença cárie. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 8 (3), 289-293.
- Cibas, E. S., & Ducatman, B. S. (2003). *Cytology: Diagnostic principles and clinical correlates*. Gulf Professional Publishing.

Colodel, E. V., da Silva, E. L. F. M., Zielak, J. C., Zaitter, W., Michel-Crosato, E., & Pizzatto, E. (2009). Alterações bucais presentes em dependentes químicos. *RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia*, 6(1), 44-48.

Costa, S. K. P. D., Godoy, G. P., Gomes, D. Q. D., Pereira, J. V., & Lins, R. D. A. U. (2011). Fatores Sociodemográficos e Condições de Saúde Bucal em Droga-Dependentes. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 11(1).

Degenhardt L, Hall W. Extent of illicit drug use and dependence, and their contribution to the global burden of disease. (2012). *Lancet*. 7; 379(9810), 55-70. doi: 10.1016/S0140-6736(11)61138-0.

Hynes-Dowell, M., Mateu Gelabert, P., Taunhauser Barros, H. M., Delva, J. (2011) Volatile Substance Misuse among High School Students in South America. *Substance Use & Misuse*, 46:27-34.

Jungerman, F. S., Menezes, P. R., Pinsky, I., Zaleski, M., Caetano, R., & Laranjeira, R. (2010). Prevalence of cannabis use in Brazil: data from the I Brazilian National Alcohol Survey (BNAS). *Addictive behaviors*, 35(3), 190-193.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.

Pereira, G. B. (2017). *Prevalência de abuso de álcool e outras drogas em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva* (Master's thesis, Universidade Federal de Pelotas).

Toledo, L., Góngora, A., & Bastos, F. I. P. (2017). À margem: uso de crack, desvio, criminalização e exclusão social—uma revisão narrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 31-42.

Lee, L. G., Connell, C. R., & Bloch, W. (1993). Discriminação alélica por PCR de nick-translation com sondas fluorgênicas. *Nucleic acid research*, 21 (16), 3761-3766.

Lima, A. A. S., Machado, D. F. M., Santos, A. W. D., & Grégio, A. M. T. (2004). Avaliação sialométrica em indivíduos da terceira idade. *Rev. odonto ciênc*, 238-244.

Madruga, C. S., Laranjeira, R., Caetano, R., Pinsky, I., Zaleski, M., & Ferri, C. P. (2012). Use of licit and illicit substances among adolescents in Brazil—A national survey. *Addictive Behaviors*, 37(10), 1171-1175.

Majer, B. J., Laky, B., Knasmüller, S., & Kassie, F. (2001). Use of the micronucleus assay with exfoliated epithelial cells as a biomarker for monitoring individuals at elevated risk of genetic damage and in chemoprevention trials. *Mutation Research/Reviews in Mutation Research*, 489(2-3), 147-172.

Mandel, I. D., & Wotman, S. (1976). The salivary secretions in health and disease. *Oral sciences reviews*, (8), 25.

De Oliveira, E. R. N., Marin, I. C., Ferruzzi, L., Tenório, M. F. S., & Trindade, E. (2005). Avaliação dos hábitos alimentares e dos dados antropométricos de dependentes químicos. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 9(2).

Gomes e Silva, L. F., Lopes, F. F., & Oliveira, A. E. F. D. (2007). Estudo sobre o fluxo salivar e xerostomia em mulheres na pré e pós-menopausa. *Pesqui. bras. odontopediatria clín. integr*, 125-129.

Tenovuo, J. (1997). Salivary parameters of relevance for assessing caries activity in individuals and populations. *Community dentistry and oral epidemiology*, 25(1), 82-86.

Trevilatto, P. C., & Line, S. R. (2000). Use of buccal epithelial cells for PCR amplification of large DNA fragments. *The Journal of forensic odonto-stomatology*, 18(1), 6.

Sanceverino, S. L., & Abreu, J. L. C. D. (2004). Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no município de Palhoça 2003. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9, 1047-1056.

Sirtuli, J. F., Deon, R. G., Volkweis, D. S. H., Benetti, F. Hábitos alimentares e estado nutricional de dependentes químicos e alcoolistas em uma comunidade terapêutica. *Perspectiva*, Erechim. 39(145):121-130.

Spezzia, S. (2020). Problemas Bucais Oriundos Do Consumo De Drogas Ilícitas Por Adolescentes Escolares. *Revista Ciências e Odontologia*, 4(2), 51-61.

Spezzia, S. (2019). Repercussões bucais do uso de drogas na adolescência. *Revista de Ciências Médicas*, 27(2), 93-100.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Gabriel Maciel Da Silva - 15%

Barbara Hellen Scherer - 15%

Danielle Rossi - 15%

Eliana Cristina Fosqueira - 10%

Leonardo De Souza Araújo - 10%

Catia Cristina De Freitas Sari Moura - 10%

Cíntia De Souza Alferes Araújo - 10%

Daniela De Cassia Faglioni Boleta - 15%